

Grupo de Fraternidade Espírita “Frei Germano”

Rua Paraúna n.º 350 – Conjunto Celso Machado
Bairro Serrano – Belo Horizonte – Minas Gerais

GRUPOS DE ESTUDOS DA MEDIUNIDADE

----- 14º MÓDULO -----

DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO / SEDE PERFEITO

Objetivos Principais:

Informar como se realiza o processo de desenvolvimento mediúnico.

Mostrar os cuidados e os preparos indispensáveis ao desenvolvimento mediúnico no Centro Espírita.

Reforçar a necessidade da moralização do médium e do estudo prévio como condições essenciais à prática equilibrada da mediunidade.

Idéias Principais:

“A organização mediúnica, como as demais edificações elevadas, não se improvisa no caminho da vida . (...) Edificar a mediunidade constitui uma obra digna do esforço aliada à perseverança , no espaço e no tempo.” Dicionário da Alma – Mediunidade – Chico Xavier.

" O surgimento da mediunidade não depende de lugar, idade, condição social ou sexo."

“É importante que o desenvolvimento da faculdade mediúnica seja realizado dentro de critérios e normas disciplinares que visem à sua orientação e à sua educação, segundo os preceitos da Doutrina Espírita.

"O estudo preliminar da teoria é indispensável , se quisermos evitar inconvenientes inseparáveis da inexperiência." Livro dos Médiuns – item 211.

DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO

INTRODUÇÃO

Conceito:

Desenvolver significa: "Tirar do invólucro, expor minuciosamente, progredir, alargar, instruir." (Aurélio B. Holanda, Dicionário da Língua Portuguesa.)

Desenvolvimento é o ato de desenvolver.

Desenvolvimento mediúnico é, portanto, o ato de expor, fazer progredir, fazer crescer a faculdade que permite o intercâmbio com o plano espiritual.

"A organização mediúnica, como as demais edificações elevadas, não se improvisa no caminho da vida. E o médium não é uma inteligência ou uma consciência anulada nas exteriorizações fenomênicas da comunicação entre as duas esferas. Edificar a mediunidade constitui uma obra digna do esforço, aliada à perseverança, no espaço e no tempo." Livro Dicionário da Alma – Chico Xavier – Espíritos Diversos.

A faculdade mediúnica para atingir níveis de equilíbrio, bom desempenho e um programa de trabalho a serviço do amor e da orientação espiritual, exige preparo adequado, educação e discernimento.

Atender a uma programação de trabalho no bem, requer do médium que se candidata ao desenvolvimento de sua faculdade, perseverança, fé, estudo e muita disciplina.

Como surge a mediunidade?

"O surgimento da faculdade mediúnica não depende de lugar, idade, condição social ou sexo".

Os sintomas que anunciam a mediunidade variam ao infinito:

Reações emocionais insólitas;

Sensações de enfermidade aparente;

Calafrios e mal-estar;

Irritações estranhas;

Algumas vezes, aparece sem qualquer sintoma. Espontânea. Exuberante. Mediunidade e Evolução – Martins Peralva.

A estes sinais ou sintomas, aparece, conjuntamente ou paralelamente, a percepção extra-física, possibilitando com maior clareza identificar a mediunidade.

Ela surge na maioria das vezes como um dom que o Espírito pede para poder resgatar débitos e agilizar seu progresso moral. Surge, principalmente, ligada a processos obsessivos, cujo tratamento requer cuidados especiais antes do médium se ligar ao trabalho mediúnico.

No início, ao desabrochar a mediunidade, ela é comumente vinculada à dor, já que estamos num mundo de provas e expiações e o médium iniciante, tendo sua sensibilidade ampliada, passa a sentir as vibrações inferiores de nosso ambiente terrestre, sem condições, ainda de oferecer resistência. Com o tempo, o médium vai se equilibrando através do estudo, da compreensão dos fenômenos que ocorrem com ele e em torno dele.

A PRÁTICA MEDIÚNICA

É importante que o desenvolvimento da faculdade mediúnica seja realizado dentro de critérios e normas disciplinares que visem à sua educação e à sua orientação, segundo os preceitos da Doutrina Espírita.

"Mediunidade por si só não basta. É necessário sabermos que tipo de onda mental assimilamos, para conhecer a qualidade de nosso trabalho e ajuizar a nossa direção. É perigoso possuir sem saber usar." (Nos Domínios da Mediunidade – cap: Estudando a Mediunidade - André Luiz

O desenvolvimento da mediunidade requer conscientização do médium quanto à sua responsabilidade no cumprimento de seus deveres, na busca sempre crescente da reforma íntima e do conhecimento dos objetivos maiores a que se propõe.

O processo do desenvolvimento da mediunidade será contínuo e permanente. Não existe um tempo previsto, um prazo a ser cumprido, pois estaremos sempre desenvolvendo nossas aptidões medianímicas ao mesmo tempo em que evoluímos dentro da programação de nossas vidas.

Benfeitores espirituais orientam, sempre acordes com a orientação de Allan Kardec, de que o desenvolvimento mediúnico deve obedecer a estágios importantes, quais sejam:

1º - Estudo prévio:

"O estudo preliminar da teoria é indispensável, se quisermos evitar inconvenientes inseparáveis da inexperiência." Livro dos Médiuns – item 211.

"O estudo da própria faculdade com o competente conhecimento do Espiritismo, são as bases essenciais e indispensáveis para uma orientação segura e sem qualquer prejuízo." (7)

2º - Exercícios práticos :

Nesta fase, o adestramento da faculdade se fará num grupo organizado no Centro Espírita. Allan Kardec, recomenda que a experimentação deverá ser constante, assídua, perseverante, sem condicionamentos.

"A sucessão do tempo é que adestrará o médium para o bem servir, equipando-o com os recursos hábeis para tornar-se um bom e dúctil instrumento, usado pelos bons Espíritos, que dele se acercam e se interessam por conduzi-lo no cumprimento dos deveres a que se vincula." Médiuns e Mediunidade – cap: Educação das Forças Mediúnicas – Divaldo P. Franco – Vianna de Carvalho.

3º - Moralização :

Aliar ao estudo e à prática da mediunidade, o exercício da caridade “que ilumina o seu coração” e o hábito salutar da prece que o fortalece, resguardando-o das influências negativas tão prejudiciais ao seu equilíbrio físico e espiritual.

Cuidar da moralização de seus atos em sua vivência diária, eliminando os hábitos nocivos ou vícios morais, procurando no Evangelho de Jesus o roteiro para a sua caminhada evolutiva. Só é verdadeiramente médium/espírita, aquele que pratica os preceitos morais da Codificação, é caridoso, tolerante, compreensivo e luta constantemente contra suas imperfeições morais.

“Aproveitam todos os instantes da vida terrena para avançar pela senda do progresso, esforçando-se por fazer o bem e coibir seus maus pensamentos. A caridade é em tudo a regra de proceder a que obedecem.” Livro dos Médiuns – cap 28

O desenvolvimento mediúnic, sob o ponto de vista espírita, requer do médium, determinadas atitudes e procedimentos que irão complementar o estudo e o exercício metódico já realizados no Centro Espírita.

São recomendações dos Benfeitores Espirituais:

Fazer o Culto do Evangelho no Lar.

Trabalhar no setor assistencial do Centro Espírita, integrando-se nas tarefas de caridade dentro da sua capacidade de servir.

Reeducação e reformulação da vivência diária junto à família, ao meio social e ao ambiente profissional, à luz da Doutrina Espírita.

Integração nas tarefas administrativas e doutrinárias do Centro Espírita.

Estudo em Grupo.

“Suponhamos agora que a faculdade mediúnica esteja completamente desenvolvida; que o médium escreva com facilidade; que seja, em suma, o que se chama médium feito. Grande erro de sua parte fora crer-se dispensado de qualquer instrução mais, porquanto apenas terá vencido uma resistência material. Do ponto a que che-

gou é que começam as verdadeiras dificuldades , é que ele mais do que nunca , precisa dos conselhos da prudência e da experiência, se não quiser cair nas mil armadilhas que lhe vão ser preparadas. Se pretender muito cedo voar com suas próprias asas, não tardará em ser vítima de Espíritos mentirosos, que não se descuidarão de lhe explorar a presunção. Livro dos Médiuns cap: XVII item 216.

O desenvolvimento da mediunidade deverá , portanto , prosseguir sempre aliçado na caridade e na humildade, sob o teto espiritual do Centro Espírita, onde o mediano aprenderá, no trabalho em equipe, a exercitar o desprendimento de si mesmo em benefício de todos e a conquista dos lúdicos valores morais que o defenderão do assédio das trevas e dos escolhos da mediunidade.

FASES DA EDUCAÇÃO MEDIÚNICA

Inúmeros fatores influenciam o médium no exercício da faculdade mediúnica. Destacamos os seguintes:

- * A personalidade do médium;
- * As características do Espírito comunicante;
- * Os participantes da reunião mediúnica;
- * As leis que regem os fenômenos espirituais;
- * As condições de moralidade do médium e do Espírito que se manifesta.

Contudo, mesmo sofrendo todas as influências acima citadas, somente o médium será capaz de educar e controlar sua mediunidade, usando dos recursos que a Doutrina Espírita lhe oferece.

Analisemos as fases em que se processa, normalmente, a educação mediúnica:

1ª FASE - AUTO-CONHECIMENTO

De início, procurando entender o que se passa em seu íntimo, em seu mundo mental, apurando a sintonia, aguçando a percepção. Assim irá constatar e diferenciar o que provém de seu Espírito e o que lhe é transmitido pelo Espírito que se comunica.

2ª FASE - PREPARAÇÃO ATRAVÉS DO ESTUDO

Nesta fase o médium irá receber informações, conhecimento doutrinário e instruções em torno das Leis que regem as comunicações mediúnicas e assim adestrar, desenvolver sua faculdade. É a preparação do estudo em Grupos bem orientados. É a teoria antes da prática, como recomenda Allan Kaderc.

3ª FASE - PARTICIPAÇÃO EM UM GRUPO MEDIÚNICO

Nesta fase, o médium inicia o exercício metódico, regular e constante de sua faculdade.

“(...) A mediunidade a serviço de Jesus, deve ser adaptada ao programa que se origina no mundo espiritual, tornando o mediano dócil e submisso ao trabalho superior, evitando impor-se, exigir condições especiais e resultados rápidos que parecem levar à promoção pessoal, ao sucesso, ao relevo e ao aplauso. Tenha-se em mente que o trabalho na mediunidade espírita, ainda é sacrificial, de renúncia e evolução. (...)” Livro Terapêutica de Emergência – Educação Mediúnica – Espíritos Diversos.

Paralelamente às tarefas enunciadas, o médium estará continuamente aperfeiçoando-se e buscando a reforma íntima. A prática da caridade é de suma importância neste processo educativo. É a defesa imprescindível ao exercício equilibrado da mediunidade, que só se adquire através da vivência dos ensinamentos de Jesus, numa atividade assistencial e de amor ao próximo.

“(...) Mediunidade não é disposição da carne transitória e sim expressão do Espírito imortal (...). Se aspirais ao desenvolvimento superior, abandonai os planos inferiores. Se pretendeis o intercâmbio com os sábios, crescei no conhecimento (...). Se desejais a presença dos bons, tornai-vos bondosos por vossa vez! Sem afabilidade e doçura, sem compreensão fraternal e sem atitudes edificantes, não podereis entender os Espíritos afáveis e amigos, elevados e construtivos. (...) Missionários da Luz - Mediunidade e Fenômeno – André Luiz.

Na educação mediúnica, encontramos na evangelização do médium, uma das condições básicas para sua formação moral e crescente melhora da adaptação psíquica aos objetivos nobres da mediunidade segundo os princípios da Doutrina Espírita.

“A primeira condição para se granjear a benevolência dos bons Espíritos é a humildade, o devotamento, a abnegação, o mais absoluto desinteresse moral e material (...)” Evangelho Segundo Espiritismo - Mediunidade Gratuita – cap. XXVI, item 8

Há necessidade do médium evangelizar-se não só pelas virtudes que irá adquirir levando-o ao progresso moral, como também pelos inúmeros benefícios que poderá prestar aos outros, na intermediação com o plano espiritual superior.

“Para que uma comunicação seja boa, é preciso que ela proceda de um Espírito bom; para que este Espírito bom possa transmiti-la, necessita de um bom instrumento; para que ele queira transmiti-la, é preciso que o fim lhe convenha. (...)” Livro dos Médiuns – Médiuns especiais – cap. XVI, item 186..

Através das instruções dos Benfeitores Espirituais e de Allan Kardec no Livro dos Médiuns, observamos a importância da educação e orientação da mediunidade pelo estudo e pela prática da caridade. Por ser o médium o intermediário, o aparelho receptor que possibilita o intercâmbio com o plano espiritual, é importante que se eduque no sentido de aprimorar sua sensibilidade, aumentando o poder de percepção e sintonia com os Espíritos Superiores. Podemos sintetizar os fatores necessários à formação e ao desenvolvimento mediúnico, observando os objetivos da mediunidade e as funções do médium.

1- Objetivos da Mediunidade:

- a) Dar ao homem o conhecimento da verdade;
- b) Prática da caridade;
- c) Procurar a melhora espiritual do médium.

2- Funções do Médium:

- a) Intermediação com o plano espiritual;
- b) Participação no trabalho de propagação da verdade, sob a inspiração dos Espíritos Superiores;
- c) Praticar a enfermagem espiritual libertadora.

No cumprimento das funções acima, o desenvolvimento dos valores morais adquiridos através da evangelização irão colocar o médium em condições reais de equilíbrio e discernimento.

Emmanuel, em resposta à questão 411, no livro “O Consolador”, falando sobre a luz definitiva para a vitória do apostolado mediúnico, nos diz que:

“Essa claridade divina está no Evangelho de Jesus, com o qual o missionário deve estar plenamente identificado para a realização da sua tarefa. O médium sem Evangelho pode fornecer as mais elevadas informações ao quadro das filosofias e ciências fragmentárias da Terra (...), um agente de experiências do invisível, mas não poderá ser um apóstolo pelo coração (...). Porque o médium evangelizado sabe cultivar a humildade no amor ao trabalho de cada dia, na tolerância esclarecida, no esforço educativo de si mesmo, na significação da vida, sabendo, igualmente, levantar-se da sua tarefa de amor, defendendo a verdade sem transigir com os princípios no momento oportuno.”
O consolador – Preparação, questão 411 – Emmanuel.

“Mediunidade, portanto, sem Evangelho é pura manifestação fenomênica, destituída da luz do amor e da caridade que caracterizam o trabalho mediúnico Espírita.”

2ª PARTE

Sede Perfeito

Sede pois, vós outros, perfeitos, como vosso Pai celestial é perfeito. (Mateus, cap. 5:44,46,47 e 48)

Uma vez que Deus possui a perfeição infinita em todas as coisas, esta máxima: “Sede perfeito como vosso Pai celestial é perfeito”, tomada ao pé da letra, pressuporia a possibilidade de se atingir a perfeição absoluta. Se fosse dado à criatura ser tão perfeita quanto o Criador, ela tornar-se-lhe-ia igual, o que é inadmissível. Mas os homens aos quais Jesus se dirigia não teriam compreendido essa nuance; Ele se limitou a lhes apresentar um modelo e lhes disse para se esforçarem por alcançá-lo.

É preciso, pois, por essas palavras, a perfeição relativa, aquela da qual a humanidade é suscetível e que mais a aproxima da Divindade. Em que consiste essa perfeição? Jesus disse: “amar os inimigos, fazer o bem àqueles que nos odeiam, orar por aqueles que nos odeiam, orar por aqueles que nos perseguem.”

Ele mostra, assim, que a essência da perfeição é a caridade em sua mais larga acepção, porque ela implica a prática de todas as outras virtudes.

Com efeito, observando-se os resultados de todos os vícios, e mesmo dos simples defeitos, se reconhecerá que não há nenhum que não altere, mais ou menos, o sentimento da caridade, pois todos têm seu princípio no egoísmo e no orgulho, que são a sua negação; porque tudo o que superexcita o sentimento da personalidade, destrói, ou pelo menos enfraquece, os elementos da verdadeira caridade que são: a benevolência, a indulgência, a abnegação e o devotamento. O amor ao próximo, levado até ao amor dos inimigos, não podendo se aliar com nenhum defeito contrário à caridade é, por isso mesmo, sempre o indício de maior ou menor superioridade moral; de onde resulta que o grau de perfeição está na razão direta da extensão desse amor, por isso Jesus, depois de ter dado os seus discípulos as regras da caridade naquilo que ela tem de mais sublime, lhes disse: “Sede, pois, perfeito como vosso Pai Celestial é perfeito.”

BIBLIOGRAFIA

1. KARDEC, Allan. In : Livro dos Médiuns, item 211.
2. Op. Cit. Cap. III, it.28
3. Op. Cit. 2ª parte , Cap. XVII, item 216.
4. XAVIER, Francisco Cândido. Mediunidade . In: -Dicionário da Alma, por autores diversos.
5. Estudando a Mediunidade. In: Nos Domínios da Mediunidade. Cap. I Espírito André Luiz.
6. MARTINS PERALVA. Mediunidade e Evolução , pág. 19,21.
7. FRANCO, D. Pereira. Educação das forças medianímicas. In: Médiuns e Mediunidade. Cap. 13 . Espírito Vianna de Carvalho.
8. KARDEC, Allan. Mediunidade Gratuita. In: O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XXVI, item 8
9. Médiuns Especiais. In: O Livro dos Médiuns. Cap XVI, item 186.
10. DENIS, Léon. Educação e função dos Médiuns. In: No Invisível. Cap. V - 1ª parte.
11. XAVIER, F. Cândido. Mediunidade e fenômeno. In: Missionários da Luz. Cap. 10 Espírito André Luiz. Preparação. In: O Consolador, questão 411. Espírito Emmanuel.
12. FRANCO, D. Pereira. Objetivo da Mediunidade. In: Médiuns e mediunidades. Cap. 10 Espírito Vianna de Carvalho.
13. Educação Mediúnica. In: Terapêutica de Emergência. Por Espíritos Diversos. pág.51